



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 02
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 02, 03 de março de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

DISCIPLINA DE TEORIA DO CONHECIMENTO – RESUMO DAS AULAS

[03/03/2010]

AULA 02: EXPOSITIVA:

A. Conceito, método e objeto da Teoria do Conhecimento

1. O que é a Teoria do Conhecimento?

MP3, [HTML](#)

§1

A *Teoria do Conhecimento* é uma disciplina filosófica especificamente moderna, fundada nos quadros da disputa entre o Racionalismo e o Empirismo a partir do século XVII; dela não se encontrando registros como disciplina independente nem na Filosofia Antiga, nem na Filosofia Medieval.

Como afirma Johannes Hessen, “não se pode falar de uma teoria do conhecimento, no sentido de uma disciplina filosófica independente, nem na *Antiguidade* nem na *Idade Média*” (HESSEN, 1987, p. 21). Ainda segundo Hessen (Ibid.), “na filosofia antiga encontramos numerosas reflexões epistemológicas, especialmente em Platão e Aristóteles. Mas as investigações epistemológicas ainda estão englobadas nos textos metafísicos e psicológicos. A Teoria do Conhecimento, como disciplina autônoma, aparece pela primeira vez na *Idade Moderna*”.

O Professor Johannes Hessen (Ibid., p. 21-22) considera John Locke (1632-1704) o fundador da Teoria do Conhecimento, justificando sua assertiva pelo fato de a sua obra fundamental – *An essay concerning human understanding (Ensaio sobre o entendimento humano)* –, aparecida em 1690, tratar “de forma sistemática as questões da origem, essência e certeza do conhecimento humano”. Título que não sem justiça também poderia dado a Francis Bacon (1561-1626) ou, antes, a Renè Descartes (1596-1650); esses que, cada um ao seu modo, não só discutiram os temas e problemas presentes em Locke, mas também o problema do princípio e do método aí em questão. Algo já pressuposto por Locke, quem deveria ser considerado mais como um sistematizador da perspectiva baconiana que o fundador propriamente dito da Ciência em tela.



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 02
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes – SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina: Teoria do Conhecimento I, Aula 02, 03 de março de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

O problema de se considerar Bacon o fundador da Teoria do Conhecimento está no fato de que ele, enquanto fundador do Empirismo, como corrente filosófica em geral e epistemológica em particular, não tematiza justamente o sujeito da experiência, reduzindo-o ou dissolvendo-o nesta, com o que não avança também para uma consideração crítica em torno do que na perspectiva empírica estaria em jogo. O que não ocorre com Renè Descartes, cuja obra busca estabelecer justamente os fundamentos, a certeza e a verdade do conhecimento, melhor: seu ponto arquimédico, bem como distinguir os tipos de conhecimento e métodos que, nos quadros da consideração filosófica se põem em questão. Algo que, no entanto, nos limites do embate entre Empirismo e Racionalismo, permaneceu sem solução de continuidade no que tange ao caráter primeiro de tal ou tal conhecimento, seja o fundado na Experiência, seja o fundado na Razão...

§2

Não obstante a existência de temas epistemológicos efetivamente considerados pelos filósofos antigos e medievais, as razões para o aparecimento razoavelmente tardio da *Teoria do Conhecimento* como disciplina independente reside no fato de que estes não se voltaram para a questão do método e, por conseguinte, para a forma mediante a qual o conteúdo ou o princípio se impõe à consideração filosófica.

Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) afirma em sua *Ciência da Lógica* (1968, p. 63) que “somente nos tempos modernos surgiu a consciência de que é difícil falar de um começo para a Filosofia [aqui no sentido da Ciência propriamente dita] e [que] se discutiu amplamente a razão desta dificuldade, assim como a possibilidade de resolvê-la”. Ainda de acordo com Hegel (Ibid.):

(...) a dificuldade moderna no tocante ao começo provem de uma necessidade mais profunda, desconhecida, porém, pelos que se ocupam de uma maneira dogmática em dar demonstração do princípio, ou de maneira cética em buscar um critério subjetivo contra o filosofar dogmático; necessidade negada de todo pelos que queriam começar como um tiro de pistola, por suas revelações interiores, pela fé, pela intuição intelectual, etc., e queriam prescindir do método e da lógica.



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 02
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 02, 03 de março de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

Disso se depreende que, para Hegel, nem o Dogmatismo nem apenas o Ceticismo, formas de certo modo derivadas do embate entre o Racionalismo e o Empirismo, é capaz de proceder à fundação propriamente dita de uma Teoria do Conhecimento. O que faz com que o problema da fundação de tal ciência retorne ao âmbito das teorias da intuição intelectual, da fé e da revelação interior enquanto fundamentos suficientes do conhecimento, resultando isso numa desconsideração das questões atinentes ao método e à estrutura lógica do conhecimento como tal.

§3

Segundo o que foi dito até aqui, pode-se dizer que o pensamento antigo e medieval, no que tange ao problema do conhecimento, se comportava tal como a Metafísica dogmática de Christian Wolff (1679-1754), isto é, nas palavras de Hegel (1995, p. 89), como um “procedimento *ingênuo*, que, sem [ter] ainda a consciência da oposição do pensar dentro de si e contra si mesmo, contém a *crença* de que mediante a reflexão é conhecida a verdade, [a saber,] que se apresenta ante a consciência o que os objetos verdadeiramente são”.

Christian Wolff retoma ao seu modo a metafísica antiga e medieval sistematizando um conjunto significativo de categorias e ciências filosóficas que, desde Renè Descartes, não mais se impunham ao pensamento como essenciais para a consecução deste; pois, a partir de então, o pensamento ele mesmo é que se impunha como fundamental, já que havia se dado conta de que ele próprio, enquanto pensamento, existia e que, por isso e tão somente por isso, se fazia um Eu ou uma Substância pensante e, assim, como um novo ponto de partido do ser e do pensar. O que foi interpretado por Wolff como dizendo respeito ao sujeito empírico e, desse modo, como sendo a tarefa deste a explicitação das categorias formais abstraídas dos objetos empíricos, mais propriamente materiais, sem nenhuma crítica ou consideração aprofundada em torno da constituição das determinações do pensar e, por conseguinte, do conhecimento supostamente a priori almejado pela metafísica dogmática assim constituída. Neste sentido, tanto Wolff quanto os filósofos antigos e medievais partiam do ser e não do pensar, portanto do objeto e não do sujeito, enquanto princípio e horizonte de sentido de todo o existente; isso, no



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 02
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 02, 03 de março de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

entanto, com a diferença de que o ser para os antigos é tomado homólogo ao pensar – mas ao nível de uma identidade imediata com este – enquanto transcendentemente determinados e em Wolff como determinados de modo meramente formal ou abstrato, fazendo com que este, na verdade, tome como ponto de partida o sujeito empírico como tal (WOLFF, 2007, p. 61ss) e não o ser enquanto ser ele mesmo. Em ambos os casos, contudo, não há uma distinção formal ou real do metafísico e do psicológico, não emergindo, pois, a necessidade lógica ou ontológica de uma Teoria do Conhecimento como mediadora dessas esferas; distinção que o ceticismo antigo também não foi capaz de fornecer devido justamente à inexistência de uma consciência reflexiva do Eu enquanto tal.

§4

Diante do exposto, há que se reconhecer que a *Teoria do Conhecimento* emerge tão somente quando da necessidade de uma consideração do conhecimento do ponto de vista do sujeito cognoscente ou, ainda, quando da emergência do Sujeito tomado enquanto transcendental como princípio e horizonte de sentido do ser e do saber, portanto do objeto e do conhecimento objetivo propriamente ditos. Quando, por conseguinte, pode-se dizer que há uma cisão no interior do ser e este se separa de um lado em objeto e de outro em sujeito, exigindo assim a tomada de consciência deste último em relação à determinação rigorosa da relação que então se estabelece. Neste sentido, é interessante lembrar o dito de Hegel (1968, p. 63) segundo o qual:

Se o pensamento abstrato antigo se interessa primeiro tão somente pelo princípio considerado como conteúdo, logo, com o progresso da cultura, se vê obrigado a prestar atenção à outra parte, isto é, ao comportamento do conhecer; então, também a atividade subjetiva é concebida como um momento essencial da verdade objetiva e surge, portanto, a necessidade de que se unam o método com o conteúdo, a forma com o princípio. Assim, pois, o princípio tem que ser também começo e o que é anterior (*prius*) para o pensamento tem que ser também primeiro no curso do pensamento.



Hyperapophysis Portal - Lições de Metafísica Especulativa: Curso de Teoria do Conhecimento, Aula 02
Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes –
SEHLA, Departamento de Filosofia – DEFIL. Curso de Filosofia. Prof. Manuel Moreira da Silva. Disciplina:
Teoria do Conhecimento I, Aula 02, 03 de março de 2010. Guarapuava: Hyperapophysis, 2010.

§5

Surgem assim então os temas e problemas próprios da Teoria do Conhecimento, bem como sua constituição científica enquanto tal. Vale dizer, entre outros, o problema das fontes do conhecimento e da origem das categorias nas quais ele se desdobra, o de sua certeza, verdade e justificação; assim como, da mesma forma, o problema do método, da demonstração ou da prova que no conhecimento propriamente científico está em jogo. O que, por sua vez, também se desdobra no problema do conceito e do valor da ciência e das ciências em particular.

§6

Referências:

- HEGEL, G.W.F. **Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio (1830). I. A Ciência da Lógica.** São Paulo: Loyola, 1995. (3 vols.).
HEGEL, G.W.F. **Ciencia de la Lógica.** Buenos Ayres: Solar/Hachete, 1968.
HESSEN, J. Teoria do conhecimento. Coimbra: Armênio Amado, 1987.
WOLFF, C. **Pensamientos racionales acerca de Dios, el mundo y el alma del hombre, así como sobre todas las cosas en general.** Madrid: Akal, 2007.

FIM DO RESUMO!